sict SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

Tecendo Histórias, Tecendo Futuro: Inovação em Tecnologias Sociais na Educação de Mulheres Negras Jovens e Adultas

SODRÉ-MIRANDA, Janira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia

GOMES, Brener Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia

O presente resultado de pesquisa se relaciona às atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de O PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica),com o projeto "Tecendo Histórias, Tecendo Futuro: Inovação em Tecnologias Sociais na Educação de Mulheres Negras Jovens e Adultas", desenvolvido junto à modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). O trabalho teve como objetivo desenvolver e aplicar metodologias pedagógicas participativas e tecnologias sociais voltadas ao ensino, com ênfase na valorização das trajetórias de mulheres negras, no fortalecimento identitário e na promoção da educação das relações étnico-raciais. A metodologia adotada fundamentou-se na abordagem qualitativa, com realização de pesquisa bibliográfica, observação participante, oficinas pedagógicas, círculos de cultura e produção de materiais didáticos. Como resultados, destacam-se a elaboração de recursos pedagógicos analógicos e digitais, com foco no fortalecimento do protagonismo das educandas da EJA. A síntese dos principais achados deste projeto de PIBIC revela que a educação de mulheres negras na modalidade EJA, quando mediada por tecnologias sociais e metodologias participativas, promove uma ruptura com o modelo de ensino tradicional e excludente. O primeiro achado fundamental indica que a valorização das trajetórias de vida das educandas é o principal catalisador do fortalecimento identitário. Ao transformar memórias pessoais e saberes ancestrais em conteúdo curricular, o projeto logrou êxito em elevar a autoestima das participantes, que passaram a se perceber

não apenas como estudantes, mas como sujeitas históricas e produtoras de conhecimento legítimo.

No campo da inovação pedagógica, os achados demonstram que a produção de materiais didáticos autorais, tanto analógicos quanto digitais, funcionou como uma tecnologia social de alto impacto. A transição do papel de receptoras para o de coautoras permitiu que as alunas desenvolvessem competências de letramento digital crítico, utilizando as ferramentas tecnológicas para denunciar invisibilidades e reafirmar o protagonismo negro. Observou-se que a eficácia dessas ferramentas está diretamente ligada à sua construção coletiva, provando que tecnologias sociais são mais eficientes quando emergem das demandas reais da comunidade escolar e respeitam as especificidades de gênero e raça.

Por fim, os resultados evidenciam que a articulação entre o IFG e a pesquisa-ação consolidou uma formação docente crítica e humanizada. A experiência comprovou que a aplicação da Lei 10.639/03 e a promoção da justiça social na educação profissional e tecnológica dependem de uma práxis que integre teoria e prática de forma dialógica. Conclui-se que o projeto não apenas cumpriu seus objetivos acadêmicos, mas estabeleceu um paradigma metodológico replicável, onde o ensino das relações étnico-raciais atua como o eixo central para a emancipação de mulheres negras, transformando o ambiente institucional em um espaço de resistência e inovação social efetiva.

Conclui-se que a experiência no PIBIC contribuiu de forma significativa para a formação docente crítica, para a articulação entre teoria e prática e para a consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social.

Palavras-chave

Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Sociais em Educação.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.